

O ASSÉDIO despedaça!

“

Um dia, perto do final do expediente, estava só, na sala, procurando documentos em um armário. Nesse momento, uma pessoa da minha equipe de trabalho chegou sem que eu pudesse notar. Se aproximou por trás do meu corpo, realizando contato íntimo de uma maneira que me deixou desconfortável. Congelei por alguns instantes, mas consegui sair o mais rápido possível. Não consegui dormir à noite e fiquei imaginando o que poderia acontecer comigo nos outros dias. Passei a chegar tarde no trabalho e sair sempre mais cedo, com receio de em algum outro momento ficar a sós com a mesma pessoa, e a cena se repetir. Desenvolvi enxaqueca, reações na pele e gastrite. Meu desempenho também piorou. Não conseguia me concentrar quando essa pessoa estava na sala. Fui chamada a atenção por não estar cumprindo a jornada de trabalho completa e por perder sucessivos prazos. O medo de reviver a situação de violência se somou, então, ao medo de demissão. Tive que mentir, dizendo que estava com familiar doente, para justificar sucessivas falhas. Passados alguns meses, consegui minha transferência para uma unidade fisicamente distante da anterior, o que permitiu que aos poucos eu voltasse a ter uma sensação de segurança e de "normalidade". O pedido de transferência foi por mim justificado pelo fato de achar que poderia contribuir melhor em função de minha formação, em novas frentes de trabalho executadas por outra unidade. Eu não sabia outro caminho que permitisse que uma solução fosse dada àquela angústia por mim sentida, então trilhei de forma solitária o pedido de movimentação. Mas, ainda hoje, mesmo passados dois anos da mudança de unidade, tenho crises nervosas sempre que estou na presença daquela pessoa, ainda que outros colegas estejam no mesmo local.”

NÃO TOLERE. DENUNCIE!



FÓRUM NACIONAL DE
GESTÃO DA ÉTICA E
DA INTEGRIDADE NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Grupo de Trabalho
sobre Combate
ao Assédio

O ASSÉDIO despedaça!



O que podemos aprender com esse relato?

- Um único episódio de assédio sexual pode gerar impactos negativos de longo prazo;
- As práticas inadequadas podem gerar prejuízos individuais, comprometimento da saúde física e mental e, também, impactos organizacionais como impontualidade ou absenteísmos;
- As vítimas de assédio muitas vezes não possuem conhecimento dos canais de denúncia e, por isso, é importante intensificar as ações de sensibilização, as comunicações e as capacitações que versem sobre o assunto.

NÃO TOLERE. DENUNCIE!



FÓRUM NACIONAL DE
GESTÃO DA ÉTICA E
DA INTEGRIDADE NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Grupo de Trabalho
sobre Combate
ao Assédio